

“BRICOLAGEM, ALIANÇAS E PRODUÇÃO DO COMUM”: CARTOGRAFIA DE PRÁTICAS CULTURAIS PERIFÉRICAS DE COLETIVOS JUVENIS EM FORTALEZA

Tadeu Lucas de Lavor Filho, Carla Jéssica de Araújo Gomes, Gabriella Celestino Lemos Furtado Gondim, Lara Thayse de Lima Gonçalves, Mayara Ruth Nishiyama Soares, Luciana Lobo Miranda

INTRODUÇÃO: O presente estudo trata-se de uma proposta de Cartografar as intervenções e tensões das práticas culturais periféricas sob a perspectiva de coletivos juvenis/movimentos sociais da periferia em Fortaleza, a partir de um estudo metodológico quali-quantum com base na Pesquisa-Intervenção (PI) sob o método da cartografia, aliando a perspectiva da Pesquisa Ação Participativa Crítica (CPAR) acerca da descolonização do saber na produção de pesquisa participativa. A pesquisa de campo deste projeto de tese de doutorado esteve vinculada a pesquisa aprovada na seleção pública do Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ) em 2020 para Laboratórios de Pesquisa no eixo de Memória e Patrimônio Cultural. A pesquisa foi financiada pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará por meio do FECOP – Fundo Estadual de Combate à Pobreza. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada no formato virtual/online. Os procedimentos aconteceram em formato remoto por questionários do Google Forms e entrevistas na Plataforma do Google Meet. A pesquisa possui aprovação pelo Comitê de Ética da UFC sob parecer nº 4.470.814. Os procedimentos metodológicos são. Eixo I: foi criado um questionário quanti-quali no Google Forms. O questionário foi composto de questões objetivas e subjetivas. Eixo II: Após o questionário, foram realizados um estudo qualitativo com coletivos juvenis/movimentos sociais do Grande Bom Jardim. Foram selecionados 9 grupos para esta etapa, cujos 8 grupos foram realizados no Google Meet, e 1 presencialmente. Os dados estão sendo analisados atualmente no SPSS e no Atlas Ti. **RESULTADOS ESPERADOS:** Os dados mostram que as linguagens artivistas (artísticas e ativistas) e alianças grupais estão pautadas ao combate às inúmeras opressões e desigualdades que estão sujeitas as juventudes periféricas, além de posicionar o agenciamento de alianças e produção do comum que gerem no território a construção de uma narrativa de múltiplas resistências.

Palavras-chave: Pesquisa-intervenção. Cartografia. Juventudes. Práticas Culturais.